

NICOLINAS

2007



FESTAS DOS ESTUDANTES DAS
ESCOLAS SECUNDÁRIAS DE
GUIMARÃES



PROGRAMA DAS FESTAS NICOLINAS 2007

By the way...

Notas Iniciais (Dó, Ré...)

Guimarães, pré-Capital Europeia da Cultura, recebe novamente a época Nicolina.

Eleitos que estão os que vão carregar o fardo organizativo das Festas e postos a caminho na sempre espinhosa missão de aliviar os habitantes do concelho e áreas limítrofes do contributo financeiro indispensável, é hora de começarem mais umas Festas Nicolinas.

Para muitos um Natal antecipado, até porque a bem dizer, se no Natal se Festeja o nascimento de Cristo, nas Nicolinas celebramos o Pai Natal, o que é no mínimo confuso para os não-iniciados.

Estou pasmo com a quantidade e qualidade dos projectos para a nossa cidade, de entre todos avulta, evidentemente o nosso Monumento Nicolino a ser posto no sítio já este ano. Até que enfim! Dos outros falaremos mais adiante...

Aproveitemos pois este período de tréguas que damos uns aos outros para regressar ao convívio das Festas que celebram, o Convívio, a Amizade, e o sentir da Academia Vimaranesense, sempre nova e pujante nos seus 400 anos de história.

Mais uma vez aqui me tem como autor deste texto irrelevante e vácuo, a caminhar a passos largos para a senilidade.

Mas, embora sinta por vezes o endurecimento das artérias (endurecimento mais ou menos localizado) há que teimar e continuar, porque, enfim, por muito que queira manter alguma fleuma a este respeito, a verdade é que estas são as minhas Festas e enquanto puder, nem que não saiba, aqui estarei, a castigar-vos uma vez por ano com algumas reflexões superficiais e gratuitas sobre coisa nenhuma.

Vai este panfleto na XXIII edição, a pedir meças a muita porcaria que por ai se faz que não tem sequer a mais elevada das funções a que este se destina que é o socorro à escassez de papel higiénico.

Atentos pois, a mais uma colecção de vacuidades e opiniões sem o mínimo de relevância ou interesse histórico:

PINHEIRO

29 DE NOVEMBRO, Noite

A entrada nas Festas é uma espécie de abertura da caça, da caça à Amizade à Saudade e à Fraternidade.

Todos os anos, por volta do São Martinho, de forma absolutamente global, começam todos os Nicolinos, a sentir um crescendo de ansiedade que se pode traduzir em apetites vários. É uma pandemia que ataca por todo o lado, induzindo todos, absolutamente todos, a dirigirem-se a Guimarães no dia 29, como se de uma horda de "zombies" se tratassem.

Qualquer Nicolino (aproveito para dizer que quando digo Nicolino, também me refiro ao género feminino, não vão os puristas do costume desatar aos gritos de "machista" e outras coisas

que tais, que muito por acaso até sou), dizia eu antes de ser brutalmente interrompido por mim próprio, que qualquer Nicolino, nesta época particular é irremediavelmente atraído para o epicentro das Festas, a zona do Cano, em Guimarães a fim de celebrar de forma obviamente tribal o começo de mais umas Festas a São Nicolau. A coisa passa-se mais ou menos assim: pega-se num Pinheiro (um Pinheiro de Aldão, não um Pinheiro da Silva ou Pinheiro de Azevedo) e amputam-se-lhe os galhos (desejo secreto de muito gajo por aí...) deixando apenas um penacho no cocoruto, género penteado de raiz *punk* ou de inspiração *cherokee*, deita-se o respectivo vegetal em carros puxados por animais de esbelta cornadura (não não são esses Senhores!, são bovinos a sério!) e depois de o mostrar à cidade, ergue-se o dito (Pinheiro tá claro), ao Campo da Feira para que todos saibam que a terra está em Festa.

Tem sido costume, guarnecer todos os tascos e casas mais ou menos de família cá da terra com Nicolinos que, antes da função, vão fazer desaparecer algumas toneladas de carnes seleccionadas de suíno, castanhas, grelos, *vin vert* e bagaço, os *infamous* Rojões com Papas que caracterizam gastronomicamente a noite.

Já o resto é meramente simbólico porque simplesmente não me apetece explicar. Apareçam que eu, *as usual*, por lá andarei no meu disfarce habitual.

CEIA DOS VELHOS NOVAMENTE NO JORDÃO, que, qual Lázaro, teima em erguer-se da tumba para acolher os Nicolinos ao jantar.

POSSES E MAGUSTO

4 DE DEZEMBRO, Ruas da Cidade
Praça de Santiago

Para continuar neste Programas das Festas, a analisar criteriosamente o fenómeno Nicolino, este número, que não tem paralelo (nem meridiano) é desenvolvido pela Comissão de Festas Nicolinas. E a este respeito tenho algo a dizer. Tal como qualquer ex-membro de uma policia secreta ou organização de espionagem ou mesmo qualquer ex-apaniguado de uma seita podia aqui revelar alguns segredos da forma, organização e hierarquia da referida Comissão. Mas como o medo é maior do que a coragem, fico-me por alguns considerandos vagos, não vá acordar com a cabeça do meu cavalo na almofada da minha cama. Assim, a Comissão de Festas Nicolinas é um ramo obscuro de uma organização internacional que pretende instaurar uma Nova Ordem Mundial com recurso à propagação do consumo de vinho verde á escala global, e sei isto porque faço secretamente parte quer das reuniões Bilderberg, da Comissão Trilateral e do *Council on Foreign Relations*, instituições que se dedicam a pensar nas melhores formas de instrumentalizar a vontade dos povos. Devo contudo dizer, e isto particularmente em relação a outras sociedades mais ou menos secretas, como a maçonaria ou o Bloco de Esquerda, que a Comissão de Festas Nicolinas, delas se distingue por algumas características idiossincráticas, *first*, não usa vestuário *gay* o que é de certa forma um dos ícones da maçonaria, sim porque homens de avental, tenham Santa Paciência. Assumam-se de uma vez por todas e deixem-se de mariquices. Já o Bloco de Esquerda não tendo pruridos homofóbicos, antes pelo contrário, veste mal que se farta nas bases, e bem demais nas cúpulas (ou cúpulas como entenderem melhor.) Ora bem, para abreviar algo que nos poderia levar longe e que é um tema caro à populaça (a orientação sexual das elites) apenas se me oferece dizer que é de bom tom seguir a Comissão nesta noite a ver o que de facto se passa. E mais não digo, porque não me pagam que chegue!

PREGÃO DE SÃO NICOLAU

5 DE DEZEMBRO, Tarde, Ruas e Praças da Cidade

Tal como as varinas apregoam, também nós, filhos do povo o fazemos. Mas se não o fazemos de artigos em particular, é tradição faze-lo acerca da vida da cidade, da vida da nação.

Pois que se cumpra a Tradição, que, aqui, ainda é o que era.

Depois de noites de porfiado esforço a meter nas meninges todo o texto a ser debitado em público, lembra-se o Pregoeiro que tem como ajuda insubstituível um "ponto" pelo que este passa

imediatamente a outras tarefas de igual envergadura como as de se dedicar a compilar um roteiro de aguardentes bagaceiras de qualidade duvidosa a fim de conservar a potencia da voz.

Este é sem duvida o rito de comunicação pública por excelência, o Pregoeiro é o "pivot" dos tempos antigos, sem teletexto (ainda) mas com a vontade de fazer passar a mensagem nem que seja à força de porrada.

O Édito Nicolino deste ano versará, prevejo, o verdadeiro Estado da nação, ou seja, o triste estado a que isto chegou. E se, antigamente tremiam os corruptos na véspera deste texto, hoje já não tremem, porque pura e simplesmente não os há.

Sim, depois de décadas de desenvolvimento económico, de favores, "cunhas", "cartolas" e alavancagens várias, chegamos enfim ao Olimpo.

A corrupção não existe, afirmo isto categoricamente, sem absoluta margem para dúvidas. Reduziu-se a um mero conceito, de algo que se diz existir mas que se não consegue provar. A corrupção em Portugal é o Monstro do Loch Ness, o Bigfoot ou o Yéti, é algo que alguns afirmam existir mas do qual de facto não há provas.

Desconfia-se que a Area51 em Roswell, Novo México, não guarda, como se supõe vestígios de vida extraterrestre, mas sim dois corpos dissecados de corruptos portugueses. Ora acompanhem-me no meu raciocínio, se, cientificamente não se consegue demonstrar, reduz-se apenas a uma questão de fé. Ora portanto o corrupto é um dogma, uma crença que não admite contestação. Para consumo dos crentes. Eu que nesta matéria sou pouco menos que agnóstico, não creio. E defenderei, sob tortura e mais facilmente sob protesto, que tal espécie é o pássaro dódó dos tempos modernos. Não há!

E se pensarem bem, terão de concordar comigo, ele há gente por aí "de quem se diz coisas", mas é mais ou menos como nos X-files, se o são estão perfeitamente disfarçados, porque apesar de múltiplas tentativas, com recurso a comissões para lamentares, e a tecnologias várias, ainda não foi possível identificar nenhum, muito menos capturá-los. Enfim, é uma teoria minha, mas como nunca vi nenhum em cativeiro, simplesmente me reservo o meu direito de não acreditar. Assim sendo recomendo pelo menos duas oitavas ao Autor do Pregão sobre outra figura mitológica dos tempos modernos que são os pedófilos da Casa Pia, que lamento, também, face às provas, nunca existiram.

ROUBALHEIRA

Sem dia nem hora marcada

Número praticado vezes sem conta em estádios de futebol, em sucessivas subidas do IVA, nas taxas e comissões de intermediação bancária, no arredondamento das taxas de juro, na especulação imobiliária, nos parcometros (parquímetros para os puristas), nas coimas e multas, e só muito, muito às vezes por LADRÕES de facto.

A Comissão de Festas não quer deixar de uma vez mais se associar a este Desporto nacional e prestar a justa homenagem a todos que de alguma forma se vão locupletando a expensas do património alheio, maxime o Estado, essa figura que indiscriminadamente nos alivia do que, erradamente julgamos ser nosso.

Os bens sonegados serão devolvidos em hasta pública no Largo do Tournal nas horas subsequentes. Estais portanto avisados!

MAÇAZINHAS

6 DE DEZEMBRO, Tarde, Praça de Santiago

Como tudo na vida tem de ser explicado, ressalva aos resultados de algumas consultas populares, temos de dizer que é este o número central das Festas.

Assim, se só houver Maçazinhas temos Nicolinas, se as não houver, Festas *no hay*.

Este costume muito particular de dar Maças às moçoilas, tem como já fui dizendo ao longo dos anos uma explicação bíblica, que é a de devolver a que Eva ofereceu a Adão e que, para além de a nós machos nos agravar o aperto das gravatas (na Maça de Adão), nos retirou a todos a valiosa prerrogativa de andarmos ao léu, introduzindo na Humanidade o conceito de Vergonha. Ora se isto

em termos bíblicos é verdadeiro (dogmático é de certeza), onde pára Eva agora? e o pomo da discórdia? pois era necessário como nas campanhas de vacinação proceder a uma inoculação de reforço pois quer-me parecer que a Vergonha anda algo desaparecida das relações económico-sociais.

De qualquer das maneiras não me parece que a adolescência militante deste número se esteja minimamente a borrifar para tudo isto, eu certamente não estou. Pelo que recomendo a presença pois o espectáculo é garrido, multicolor e esteticamente agradável quer ao residente informado, quer ao turista accidental. Sendo assim, tomemos rumo à Praça de S.Tiago e beneficiemos de uma descida a um provecto ritual de acasalamento que nos convém continuar a acarinhar, quanto mais não seja porque temos gosto em acasalar.

DANÇAS DE S. NICOLAU

**6 DE DEZEMBRO, 21h30, Noite, Grande Auditório CCVF
(prévia e totalmente esgotado)**

Aproveito aqui esta magnífica oportunidade de me dirigir a todos aqueles cuja condição intestinal dirigiu às latrinas, destino ultimo deste texto, que espero seja impresso em papel reciclável e solúvel em aguas correntes, para desejar que a textura do material não seja demasiado agressiva para o hemorroidal e também enviar a minha solidariedade para com esse momento mágico em que o homem está reduzido à sua condição de ser solitário confrontado com problemas de natureza íntima e as grandes questões do seu ser interior.

As Danças de S.Nicolau, como o parágrafo anterior quer significar, são um produto do esforço de grandes autores portugueses vivos, que anualmente oferecem (a preço controlado) uma peça de grande alcance filosófico ao público em geral.

Realizada integralmente por homens, numa cada vez mais rara manifestação de orgulho heterossexual, durante um par de horas escarnecemos da crítica especializada que, após anos (centenas no caso) ainda não conseguiu de forma cabal aplicar um rótulo a este espectáculo. De qualquer forma temos um público fiel, constituído por pessoas que na sua essência nos devem favores, e por outras de mobilidade reduzida, que por tal motivo não conseguem abandonar a sala. A todos o nosso sentido muito obrigado.

É um sonho que tenho, um dia levar esta realização ao estrangeiro, e sonho com o dia em que Vizela tenha uma sala de espectáculos com capacidade para nos acolher. Não percamos a esperança.

Convocados que estão os actores, ensaiados os respectivos papéis, vamos improvisar para deleite de V.Exas. uma tragédia musical em vários andamentos, que, esperemos seja do vosso agrado, se o não for, paciência, desde que paguem o respectivo bilhete...

Esperamos que se divirtam, ou não, tanto faz.

BAILE NICOLINO

7 DE DEZEMBRO, em local de culto a designar

Contra a minha opinião, que é sempre avisada, a Direcção das Festas recusa todos os anos a proposta que lhe faço chegar de em vez do baile realizar uma "rave".

Parece que a doutrina vigente vai no sentido de que não podemos motivar a juventude para o vício, ora, se isso é correcto, o que me preocupa não é se os jovens bebam, é somente que bebam o que é meu. Não tolero faltas de educação!

De qualquer forma sou absolutamente contra o consumo de bebidas brancas, pelo que abandonei o consumo de leite já há vários anos, o que me custou imenso, tive de recorrer a imensas sessões de terapia de grupo, que chegavam a meter vacas. Tenho algumas saudades desse tempo. E de algumas vacas também. Mas temos de ser fortes!

Assim, já que sou praticamente abstémio, no que respeita a agua, pelo menos, tenho que encontrar algumas formas de me divertir, e o que de melhor para a alegria de um homem do que um bailarico com umas moças rijas e de peitos fartos? Pois que de peitos fartos e rijos já há mais escassez.

Retiremos pois o fato do costume ao banquete das traças, e vamos de coração aberto para mais um Baile das Nicolinas, onde a diversão é garantida.

A fauna que é sempre mais ou menos a mesma, é do melhor que se consegue pelo preço. E a vista desde o bar proporciona sempre momentos de rara beleza seja pela elegância dos pares que rodopiam na pista ao sabor dos eflúvios etílicos (expressão marcadamente literária) quer pela musica, sim, a sempiterna musica dos anos 50 a 70 do séc. passado, que está para este baile como os cus para as cuecas, intimamente ligada.

E é mais uma vez assim, que sucumbem à voragem do Tempo mais estas Festas, das quais nos vamos despedir conforme nos deixem, ou a chorar baba e ranho agarrados a uns aos outros numa comunhão de alcoólicos saudosos, ou se tivermos sorte a ver a rainha do baile a desapertar o vestido.

Enfim, Nicolinos somos sempre, dentro e fora do calendário estabelecido para as Festas, porque é uma condição à qual não podemos fugir, é um vírus resistente que se apodera de alguns e nunca mais nos abandona, felizmente os sintomas são bons e não tem cura, provoca alegria de viver, boa disposição permanente e uma disfunção sexual que se traduz por estarmos sempre prontos para a acção.

Ora bem, apareçam que eu prometo que a malta se porta bem...

Notas finais (Si, Dó)

Para terminar este longo rol de disparates, e para tirar proveito de mais uma vez terem permitido a este vosso amigo o uso deste meio para propagar esta mensagem de subversão dos valores morais, gostava de mais uma vez prever o futuro: Guimarães Capital Europeia da Cultura.....

Depois de ter lido nas entranhas dos pombos, deitado búzios, lido nas cartas, consultado o famoso oráculo de Delfos, consultado as Centúrias de Nostradamus, ter mesmo roubado uma bola de cristal e ter ido à Maya, tive uma visão, uma visão esplendorosa do futuro:

Vi uma imensa praça de protestos, vários parques de estacionamento vazios (mas onde chovia), alamedas sem árvores, e por mais que tentasse, não conseguia ver a minha cidade. Vi 43 centros comerciais, mas não conseguia ver muito mais, vi enfim, o Castelo de Guimarães e o Paço dos Duques de Bragança, mas o resto era tão diferente que só uma conclusão era possível: quem terá trazido o Castelo e o Paço, para Famalicão? Sim porque se não vejo o Toural e sim uma praça igual às outras não será esta terra a Trofa?

Terrível pesadelo...não tenho jeito para vidente, mas deixo-vos a vós que ainda arrastais os livros pelo sistema de ensino, a interpretação....

E sem mais de momento:

Como apontamento de carácter superficialmente erudito, deixo-vos com a informação fundamental e que, quiçá poderá levar a mais uma geminação (sim porque de Igualada vem apenas tampas de saneamento) que as relíquias do Santo (para os que o não sabem, os restos mortais ou remains) se encontram na Basílica Pontifícia de San Nicola de Bari, onde para além de uma procissão anual por terra e mar com a presença do Patriarca da Igreja Ortodoxa Russa, terra da qual Nicolau é padroeiro (o que é atestado pela nomenclatura de vários dos Czares) também se vende um óleo santo exsudado ao que se diz pelos ossos do Santo. (As coisas que este Senhor sabe!!!)

Uma vez mais grato a todos os meus leitores de sempre (os três que somos), me subscrevo, com alguma estima, algum enfado, e muito pouca consideração,

De V.Exas.

Até pró ano!

Ricardo Gonçalves XXIII

(programadasfestas@gmail.com)

Restaurante
Penha - Guimarães **DAN JOSÉ**

Casamentos Batizados Banquetes
Serviços ao Domicílio

Penha - Guimarães - Telf. 253 418 844 - Telm.: 917 600 889
Email: danjose@iol.pt - Internet: www.restaurante-danjose.web.pt

costa guerreiro

www.costaguerreiro.com

erre
Labels



CELV

CENTRO EQUESTRE
LOUREIRO VELHO

Quinta Loureiro Velho - Fermentões - Apartado 455 - 4810 Guimarães
Tlf./Fax: 253 557330 · Tlm. 93 20 20 200 (António Faria)
www.loureirovelho.pt centroequestre@clix.pt

el rock



Aberto todos os dias
das 14 às 2 horas

Praça de Santiago-Guimarães
<http://elrock.blogspot.com>

EVERYDAY SPORT



Venha provar as nossas especialidades:

- Francezinha Especial c/ Batata
- Prego Prato à Fortaleza
- Picadinho à Fortaleza
- Hamburger em Prato à Fortaleza
- Etc...

FORTALEZA

BAR.:SNACKS.: CYBERCAFÉ

Rua Rainha D. Maria II, nº 72-74
4810-227 Guimarães - Tel: 253 514700



NICOLINO
Rua Dr. Avelino Germano, nº 99
4810 GUIMARÃES

FESTAS
NICOLINAS
a Património Oral
e Imaterial
da Humanidade

um objectivo estratégico



Info em | www.nicolinas.net



Nicolinas'2007

COMUNICADO

Considerando que à noite do Cortejo do Pinheiro estão associados momentos de folguedo, convívio e de verdadeiro espírito Nicolino, a Comissão das Festas Nicolinas'2007 sugere a todos os Nicolinos a necessária **moderação no sentido de evitar perturbadores excessos.**

Ao mesmo tempo, a Comissão apela à colaboração de todos para que o Cortejo decorra de forma organizada. Apesar da organização do desfile depender essencialmente da atitude individual de cada Nicolino, a Comissão redobrará os habituais esforços para que tudo decorra da melhor forma, apelando ao cumprimento das orientações emanadas dos membros da Comissão.

Por último, mas não menos importante, a Comissão convida os jovens estudantes a integrarem, viverem e gozarem, de forma saudável, **todos os números** das seculares Festas Nicolinas. Neste particular, a Comissão apela à **participação activa dos estudantes no importante número das Maçãzinhas**, nomeadamente, através da apresentação de carros ou da simples associação ao evento.

O Presidente da Comissão das Festas Nicolinas'2007

Rui Pedro Aarão Macedo



Presidente: Rui Pedro Aarão Macedo, **Vice-Presidente:** João Mendes, **Secretário:** André Novais, **Tesoureiro:** Rui Nicolau, **Primeiro Vogal da Academia:** Pedro Marques, **Segundo Vogal da Academia:** Luís Soares, **Primeiro Vogal de Festas:** Rui Xavier, **Segundo Vogal de Festas:** João Santoalha, **Chefe de Bombos:** Diogo Castro, **Sub-Chefe de Bombos:** André Conde.

ENSAIOS DE TOQUES

02/Nov.	18h00	Escola Secundária Martins Sarmiento
07/Nov.	18h00	Escola Secundária Francisco de Holanda
09/Nov.	17h45	Largo da Mumadona
14/Nov.	18h00	Escola Secundária Santos Simões
16/Nov.	17h45	Largo da Mumadona
21/Nov.	18h00	Escola Secundária Martins Sarmiento
23/Nov.	17h45	Largo da Mumadona
28/Nov.	17h45	Largo da Mumadona (ensaio geral)

MOINAS DE SÃO NICOLAU*

10/Nov.	Família Vaz Vieira (Casa de Beringel)
17/Nov.	Trovadores do Cano e Taberna Corta
24/Nov.	Associação Tertúlia Nicolina (Convento Dominicás)

* Concentração às 14h30 no Largo da Mumadona



Pirotécnica J. VIEIRA & FILHOS, Lda.

Santa Rita - Golães - 4820-471 Fafe
Tel./Fax: 253 599 779 / 253 495 279
jvpirotecnica@iol.pt

PARCEIROS OFICIAIS

Câmara Municipal de Guimarães 

www.nicolinas.net • www.nicolinas.pt

www.aaelg-velhosnicolinos.net



ESTÚDIO ALFA - FARIA & OLIVEIRA, Lda.
Rua de São Miguel, nº 78, r/c. - Cerzedo
4810-858 Cerzedo GMR
estudio.alfa@clix.pt - Tel. 253 541830, Telem. 91 9362161

nicolinas.net



Sampaio & Filho, Lda.